

13 DEZ. 1933 VOZ DA FATIMA
p.2 cols-1-3; Ano 12 n.º 135 - Dioc. Lioedi ou Dioc. Tunduru-Musasi

por um grupo de paróquia-
colhidos pelo pároco e que terá
carácter de órgão promotor da Acção
Católica na Paróquia.

5) A sede da Junta Central será
em Lisboa e a de cada uma das Juntas
Diocesanas será na sede da respectiva
Diocese.

6) O mandato de cada organismo dirigente
dura três anos, podendo os seus membros
ser reconduzidos.

G)

As obras e associações católicas de
formação e acção religiosa, de instrução
e educação, de imprensa, de acção social,
de assistência e beneficência etc., que não
sejam as organizações essenciais da Acção
Católica a que se refere a Base E) devem
também entrar em íntima colaboração com
a Acção Católica para a realização dum
plano único de restauração cristã. Criar-se-ão
para isso os secretariados que se tornem
necessários.

H)

1) A «Acção Católica Portuguesa»
coloca-se sob a protecção de Cristo-Rei
e de Nossa Senhora de Fátima.
2) O dia da festa de Cristo-Rei será
de excelência, o «Dia da Acção Católica».

I)

A Junta Central, para encontrar as
fontes de receita indispensáveis à consecução
dos seus fins:

a) criará desde já um organismo que
se proponha fazer colecta geral, permanente
e metódica, entre os católicos portugueses
de todas as classes e condições;

b) exigirá que cada organização local
pague à Junta Diocesana, e, por meio desta,
à Junta Central, uma percentagem a determinar
sobre a quota de cada um dos seus associados.

CRÓNICA DA FATIMA

(13 de Novembro)

Acabo de chegar da Fátima, aonde
fui na costumada peregrinação de 13 de
Novembro. Venho consolado e alegre.
Nestes meses frios e húmidos fugiu da
Fátima o seu maior inimigo: o grupo dos
curiosos.

Sim, porque para alguma gente já se
tornou moda ir à Fátima. Santa moda
se ali se vai com as devidas disposições
de recolhimento e piedade, por espírito de
penitência e devoção à Nossa Senhora.
Mas como alguns que vão por moda e
a moda é melhor não ir.

A Fátima é e continua a ser a grande
casa de oração de Portugal.

Há-de, por nosso bem, continuar a
ser assim de forma que a nuvem de orações
que dali sobem ao céu se mudem em
benéfica chuva de graças sobre as nossas
pobres almas.

E sobretudo num dia como o de hoje
que a Fátima se nos apresenta assim.

O tempo invernos, os caminhos lamacentos,
a apatia da azeitona aqui, a emigração
de muitas dezenas de ranchos para fora
da diocese, tudo concorreu para que a
frequência fosse pequena: 3 ou 4.000
pessoas.

Mas nessa pequena multidão, que magníficas
disposições: os confessoriais sempre
ocupados, a mesa da comunhão cheia,
a distribuição da Sagrada Eucaristia
continua, atentos todos à palavra do
Senhor e semblantes alegres e francos
até quando partem debaixo daquela
tão enfadonha chuva miudinha!...

Doentes

Quasi os não havia. 18 foram os inscritos
dentro os quais sobressaia, pelo dó que
causava, uma criança de 6 meses apenas
e já cega, ao colo da mãe cheia de dor.

Quanto aos do corpo.
Dos outros, doentes da alma, só Deus
sabe quantos lá estariam, pois d'Ele só
são conhecidas as milagrosas curas de
almas a quem o Senhor amorosamente se
mostra num Tabor de luz e de graça.

E é para esses afinal, que a nossa querida
Mãe do Céu quis fazer da Fátima o seu
tronco predilecto.

Assim o disse com elegância e sinceridade
o Sr. Dr. Leonardo de Castro na homilia
à missa dos doentes, celebrada pelo Sr.
Dr. José Fernandes de Almeida, afirmando
que já no estrangeiro a Fátima era conhecida
como a milagrosa terra de cura, sobretudo
para os doentes... da alma.

solador ver como a nossa gente vai
aperfeiçoando a sua devoção à Eucaristia,
recebendo-a na sagrada comunhão.
Foram 2.000 as pessoas que comungaram
na Fátima neste dia 13.

Ausências

Naquele quasi familiar ambiente da
Fátima notou-se a falta de três pessoas
que são características das peregrinações
dos dias 13.

Visconde de Montelo que anda em
longuinhas peregrinações por outros santuários
estrangeiros e que, em breve, virá com
a riqueza da sua linguagem repor nesta
página o brilho fulgurante da suas tão
apreciadas crónicas.

O Sr. Dr. Gens o director do posto de
verificação médica que uma perigosa
angina teve às portas da morte, de que
no-lo livrou o carinho Maternal da Virgem
Santíssima a quem, de há tanto, vem
servindo com devoção.

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Piedade
de Lima e Lemos que ao colégio de Nossa
Senhora da Fátima que amorosamente
dirige rouba, por devoção, o dia 13, a
fim de, na direcção da Associação das
Servitas, melhor servir a Senhora na
pessoa dos queridos doentinhos. E que
também a ela quis a Senhora provar com
uma bronco-pneumonia a ponto de a
chegarem a sacramentar.

Ainda bem que a Mãe Bemdita quis
mas uma vez tornar-se creadora dos
nosso agradecimentos, melhorando-a.

Ao partir

Ao partir pareceu-me ver a Senhora
sorridente e alegre na sua tão devota
imagem.

E assim que ela quer a Fátima: sossega-
da, calma, silenciosa e recolhida.
E ali que no recolhimento e na oração
esperam as almas o momento da graça
e da Misericórdia.

E ali que, sob o manto maternal de
N. Senhora da Fátima as almas podem
com mais perfeição conhecer a Deus e a
sua Vontade, e erguer-se a uma vida
cristã e apostólica, na conquista da
virtude para si e de almas para Deus.

As almas sinceras e sedentas de perfeição
não perdem o ensejo de, uma vez por
ano, se recolherem num retiro fechado
a pensar em si e em Deus.

Na Fátima realizam-se cada ano vários
turnos de exercícios espirituais ou reitros.

Leitor amigo, pareceu-me que a Senhora
te quero lá este ano a ti.

Ingrate-te com tempo, não te esqueças.
Foi essa a melhor lembrança que
trouxo da Fátima neste dia 13.

G. de O.

N. Senhora da Fátima no Território de Tanganica (Africa Oriental)

O Território de Tanganica, antiga
Africa Oriental alemã, com uma superfície
de 953.400 Km², uma população de
mais de 4 milhões de habitantes, estende-se
entre o rio Umba, ao norte, e o rio
Rovuma, ao sul. O interior é formado
por um vasto planalto coberto de lagos
(Vitória, Tanganica, Niassa etc.) e está
confiado pela Sociedade das Nações à
administração da Inglaterra, tendo sido
outrotra português e evangelizado pelos
nossos Missionários que aí deixaram
vivas tradições.

Duma carta do Rev. Joachim Ammann,
da Ordem de S. Bento, transcrevemos o
seguinte:

a 240 milhas do litoral, no distrito de
Tunduru - antiga Africa Oriental alemã.
Não houve maneira de convencer este
régulo, que é mussulmano, a que nos seus
domínios se estabelecesse uma missão
católica, pedida com tanta instância pelos
católicos e catecúmenos desta região.

Há já muito que esta pobre gente
vinha pedindo, com lágrimas nos olhos,
um sacerdote para os catequizar, baptisar
e lhes administrar os restantes sacramentos.

Quando, há dois anos, o Vigário Apostólico
para as missões africanas, o Senhor
Arcebispo A. Hinsley, foi em visita
pastoral a essa região, serviram-se es-



A chegada do Missionário Rev. P.^e Edouard Wildhaber, da Ordem de S. Bento, para a fundação da Missão de Nossa Senhora da Fátima é festejada pelos indígenas com cânticos e danças

«Fátima não é um nome desconhecido
para os aborígenes desta região. É
este até, nos lugares onde impera o
islamismo, o nome dado, de preferência,
às islamitas por ter sido o de uma das
mulheres de Mahomé.

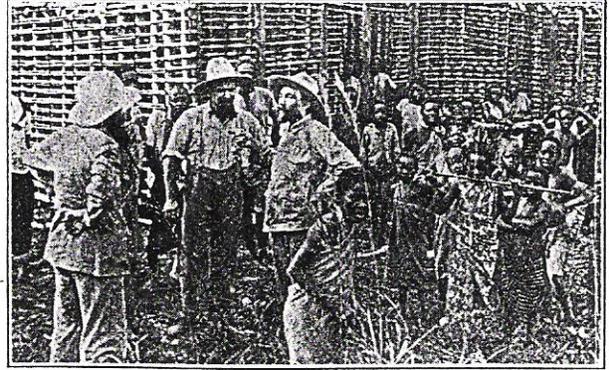
Onde ele aparece, sabe, por experiência,
o missionário que uma barreira quasi
intransponível lhe embarga a sua acção.

O crescente mussulmano conserva os
seus adeptos ferreamente ligados à sua
esclavidão espiritual.

Fátima é também o nome da favorita
do sultão de Nandembo, região situada

tes cristão dum meio curioso e desesperado
para obter um sacerdote. Estava
tudo a postos para a continuação da
viagem. O Sr. Arcebispo já tinha tomado
lugar na caminheta, quando notou que
lhe faltava ainda o seu secretário. A
palhota que lhes tinha servido de residência,
estava cercada dumam multidão de
homens, mulheres e crianças que
exclamavam: «Tumenkamata hatumwachi tena!»
«Está agarrado e agora não o deixamos
ir embora. Senhor, não nos tiras o
padre, nós, os vossos pobres filhos, vo-
logamos!»

S. Ex.^a comoveu-se até às lágrimas e



Os Missionários beneditinos iniciam a construção da Missão de Nossa Senhora da Fátima

pediu-me para o ajudar a libertar o seu
secretário, visto a sua exortação não ter
surtido o desejado efeito. A muito custo,
consegui a sua libertação, mas só depois
da promessa formal de que lhes seria en-
viado um sacerdote no ano seguinte. Esta
promessa fez correr lágrimas de alegria.
Mas que decepção! O ano já decorreu e
a promessa ainda não pôde ser cumprida.
Só-lo-á em breve? Deus o queira!

Senhora do Rosário, vinde em seu
auxílio e ponde os vossos pés beneditos
sobre o crescente mussulmano para que a
luz do sol — que é Jesus Cristo — irradie
sobre aquela pobre gente!

Fátima é um nome querido dos mussul-
manos, e vós, Senhora, escolhestes
também esse nome para vosso título de
glória. Mas que diferença, que contraste
entre Fátima neste cantinho abençoado
de Portugal, e esta Fátima situada nos
sertões africanos! Quem estabelecerá a
ponte de passagem? Senhora, pedi a vos-
so divino Filho que é rei dos povos e
pedra angular — *rex gentium lapisque
angularis, qui facit utraque unum* — que
a edifique, a estabeleça unido a todos
na mesma fé.

Em 4 de julho último tive ensejo de
apertar entre as minhas as mãos calosas
e negras do sultão islamita Ngahuru, o
mesmo que ali se tinha oposto tenazmente
ao estabelecimento de missões católicas
nos seus domínios. Que enoção, que
ansiedade! O meu pensamento e o meu
coração estavam lá ao longe, no
Santuário beneditino de Fátima. Com a
sua intercessão o potente tinha a Virgem
Santa transformado o coração impedido
do régulo mussulmano.

Apresentou-me, a mim e ao meu
companheiro, P.^e Edouard Willhaber, os seus
cumprimentos e boas-vindas e ofereceu-
nos logo a sua melhor propriedade,
acrescentando: «Edifical, pois, a vossa
missão. Entregai-vos os meus filhos e os
meus súbditos para que lhes ensineis a
vossa fé».

A propriedade oferecida chama-se Nandembo
que, em língua do país, significa
mata dos elefantes.

— Deus te abençoe, Sultão. A esta
missão será dado o nome de N. Senhora
de Fátima, e ela te protegerá a ti, ao teu
povo e aos missionários.

Ao nome de Fátima o régulo esboçou
um riso de íntima satisfação. Este nome
era-lhe, decerto, bastante querido, muito
embora desconhecesse ainda a aluvião de
graças que dele iria irradiar sobre o seu
país e a sua tribo. Sabê-lo-á em breve,
de sobejo.

A ponte está pois lançada dum Fátima
à outra. A graça não se fará esperar.

A nora do Sultão adoeceu, entretanto,
gravemente e pediu o Baptismo sendo-lhe
dado o nome de Maria. Assim, pouco a
pouco, virão vindo das trevas para a
luz, conduzidas pela mão de N. Senhora,
não só estas pobres Fátimas mas também
os restantes pagãos e islamitas.

Na tarde desse feliz dia ajoelhámos
todos, cristãos e catecúmenos, pagãos e
mahometanos, e rezamos o terço na nova
missão de N. Senhora de Fátima.

O Sultão estava do lado de fóra olhan-
do, benevolente, através da janela para
os que estavam a rezar.

As 240 milhas de regresso pareceram-me,
desta vez, extremamente curtas. E que
o meu coração e o meu pensamento,
inundados de alegria, voavam para a
vossa Fátima, para aquela mansão de
graça onde tanta pobreza e miséria espiri-
tuais iriam, em breve, ser transformadas
em doçura e suavidade divina.

Nossa Senhora de Fátima operou te-
grande milagre. Quem o duvidar?
Graças e louvores lhe sejam pois tribu-
tados!

E, por hoje, vou terminar, pedindo a
todos os leitores do «Bote von Fátima» e
da «Voz da Fátima» não só as suas
orações, mas também os seus donativos
para a nova missão de N. Senhora de
Fátima, na Africa Oriental. De todo o
coração agradeço antecipadamente esses
donativos, enviando a sua bênção, o
indigno servo de N. Senhora de Fátima.

Joachim Ammann O. S. B.

Abade e Ordinário de Ndam

Recomendamos esta nova Missão de
Nossa Senhora de Fátima às orações dos
devotos da Virgem Santíssima e de bom
grado faremos chegar aos Reus. Missionários
as esmolas que nos entregarem para
este fim tão do agrado da nossa bemdita
Mãe do Céu.

AVISO

Ainda há à venda no Santuário os li-
vros seguintes sobre Fátima:

- 1.º — Oratória-Fátima ... 20\$00
- 2.º — As grandes Maravilhas da Fátima ... 10\$00
- 3.º — Fátima, o Paraíso na terra ... 5\$00
- 4.º — A pérola de Portugal ... 5\$00
- 5.º — Fátima, a Lourdes Portuguesa ... 5\$00
- 6.º — Fátima, a Luz da Autori-
dade ... 0

NOSSA SENHORA DA F. TRÁS-OS-MONTES

Ermelo — Mondim d.

O culto de N. Senhora nesta freguesia de Ermelo guardado no dia 25 de Setembro de 1932, pelo Rev.^{mo} Senhor Augusto de Sousa Maia, Sr. Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Senhor Leiria, que preparou o programa desta festa com um tríduo de oração em que mostrou o culto a Virgem Santíssima tenazmente e nos incitou à virtude para assim atrair modo especial a protecção de Deus.

Nesse dia foi benzida a Senhora P.^a Augusto de Sousa Maia, uma linda imagem de Nossa Senhora da Fátima, com os pastores do Mordomo desta freguesia, Joaquim Cordeiro Peixoto.

Para comemorar o aniversário da instituição do culto de N. Senhora da Fátima, realizou-se uma homenagem à Mãe Santíssima dignou aparecer aos pastores na Cova da Irla e que t. Ermelo um culto muito antigo.

A festa foi precedida de trabalhos preparatórios de estarmos em época de actividade agrícola, foi sem de concorrência à Igreja, manhã como à noite.

No sábado à tardinha realizou-se a procissão das velas espectáculo enternecedor e sa veiga alumiada pelos raios de tantas velinhas e ouvir na da dos montes os ecos reo do delicioso cântico: — sób go do azinheira — que entoando com todo o fervor.

Depois da procissão fez-se o ciclo da Hora Santa com a leitura dos mistérios do Rosário e de manhã houve a missa, estando a nossa Igreja cheia de féis — e foi admitida comunhão geral, aproximadamente 4000 féis.

Depois da procissão fez-se o ciclo da Hora Santa com a leitura dos mistérios do Rosário e de manhã houve a missa, estando a nossa Igreja cheia de féis — e foi admitida comunhão geral, aproximadamente 4000 féis.

Depois, ao fim da tarde, realizou-se a procissão das velas, sendo a imagem de Nossa Senhora da Fátima, em companhia dos pastores, alternado com cânticos e danças da Mãe de Fátima.

Depois, ao fim da tarde, realizou-se a procissão das velas, sendo a imagem de Nossa Senhora da Fátima, em companhia dos pastores, alternado com cânticos e danças da Mãe de Fátima.

Depois, ao fim da tarde, realizou-se a procissão das velas, sendo a imagem de Nossa Senhora da Fátima, em companhia dos pastores, alternado com cânticos e danças da Mãe de Fátima.

Não foram esquecidas as Almas do Purgatório. Com a esta festa, na segunda manhã foi celebrada uma missa pelas almas lá obrigadas, em, a qual concorreram os seus como se fora uma missa e comungaram uma só vez.

Para o esplendor e beleza desta festa não se pouparam os recursos e incansável zeladora D. Beatriz Gonçalves de Perreira e sua esposa Cândida de Sousa.

Ficou nomeada mordomo ximo ano, a Ex.^{ma} Sr.^a Martins Botelho.

Nova Zelândia

No território tão long Nova Zelândia e especial cidade de Auclanda, de 200.000 habitantes, é muito a devoção de Nossa Senhora da Fátima.

O Rev. James A. Eccles, co de Santo André, tem sido o tolo do culto de Nossa Senhora da Fátima, auxiliado pelas irmãs de Tuakapou, boas irmãs da Missão de e pelas Irmãs das Dores de Auclanda.

Sua Ex.^{ma} Rev.^{ma} o Senhor Michael Liston, Bispo de Auclanda, em c. gida ao Senhor Bispo de comenda-se e as necessidades da Diocese, aos peregrinos.